



Tchaikovsky

“PODE SER
UM
CAMINHO,
NADA NOS
IMPEDE DE
TENTÁ-LO”
ISAAC
KARABTCHEWSKY



Tom Jobim



Bela Bartok

A música de Tchaikovsky e Bartok ao lado das composições de Antônio Carlos Jobim. Uma realização que muitos não entendem, mas que teve o apoio integral dos maiores compositores populares brasileiros, entre os quais o próprio Tom. Amanhã, no Municipal, a Orquestra Sinfônica Brasileira, sob a regência do maestro Karabtchewsky, inicia a série de concertos populares, motivo de tantas polêmicas e controvérsias.

"Quando Stokowsky e Leonard Bernstein, nos Estados Unidos iniciaram o que mais tarde se convencionaria chamar de popularização da música erudita, houve grande reação dos puristas. Mas hoje, ninguém mais duvida que ambos polarizaram em torno de si toda uma geração de jovens potencialmente sensíveis à música. A partir de então não se discute mais a validade dos arranjos sinfônicos daqueles dois grandes maestros, e sim o que realizaram visando a formação de um novo público."

Isaac Karabtchewsky, um mineiro de trinta e três anos, pretende fazer o mesmo no Brasil. Seu antigo projeto de realizar concertos (hoje uma realidade) formados de colêctânea de músicas dos compositores brasileiros de música popular, como Tom Jobim, Pixinguinha, Edu Lôbo, Carlinhos Lira e Caetano Veloso, junto a obras eruditas provocou violentas críticas. Acusaram-no de querer promover-se, substituindo a música erudita.

"No Brasil há uma quase intransponível reação ao novo, às soluções ousadas. Stokowsky e Bernstein são na realidade figuras populares. Não têm porém a popularidade gratuita que advém do escândalo, mas aquela que resulta do trabalho produtivo e cons-

ativo. Imagino o que os nossos elementos mais conservadores diriam de um Stokowsky com suas transcrições sinfônicas de prelúdios para órgão, de Bach.

Maria Helena, mulher do maestro não pode conter sua revolta: "É incrível a onda, o boicote que o Isaac está sofrendo. No próprio Municipal, dois dias antes do concerto, não há um só cartaz anunciando-o. Se ele vai a um programa de televisão e diz que existem talentos enormes como Jobim e Chico Buarque e que é uma pena não aproveitá-los, no dia seguinte dizem que Karabtchewsky vai levar a música de Carlos Imperial ao Municipal."

Muitos, que acham a idéia do maestro excelente em si, temem que em vez de o público brasileiro se aproximar da música erudita, goste da Orquestra Sinfônica Brasileira tocando música popular, o que consequentemente só traria um prestígio maior ainda à música popular.

Isaac é um homem de luta que não pode admitir o comodismo na arte e principalmente na música. "Ante o statu quo, e a promessa de um dinamismo maior, opto pelo último. Estou firmemente convicto de que num país em desenvolvimento, urge encontrar novas soluções aos seus inúmeros problemas. Não sei ainda se aliar a música popular à erudita dará resultado. Se será realmente uma experiência válida. Mas poderá ser um caminho e nada nos impede de tentá-lo."

OUTRAS LUTAS

Estudava eletrotécnica no Mackenzie em São Paulo, tinha escolhido uma profissão que lhe garantisse o fu-

turo. Mas sentia uma inquietude crescente dentro de si. Largou tudo e entrou para a Escola Livre de Música da Pró-Arte, dirigida pelo alemão H. J. Koellreutter, pregador do dodecafonismo (baseado na técnica dos doze sons). Encontra-se na música e se entrega a ela sem reservas. Em 1956 fundou em Belo Horizonte o Madrigal Renascentista, hoje conhecido em todo o mundo como um dos melhores no gênero. Com o Madrigal se apresenta em quase todos os países da Europa, em 38 cidades americanas e em toda a América do Sul. Sua juventude e vitalidade fizeram-no sentir que ele precisava buscar o povo para a música, que este não viria sem que nada fosse feito. Parte para a concretização de seu objetivo. Luta contra a falta de verbas para a compra de partituras, contratação de artistas e cópia de material.

Compositores populares como Tom, Chico, Vinícius, Dori Caymi, Marcos Vale, Egberto Gismondi, Edu Lôbo, Danilo Caymi, Paulo Sérgio Vale, Milton Nascimento e tantos outros apoiaram a iniciativa, e mais ainda: abdicaram de seus cachets normais em prol da orquestra — atitude rara nos tempos de hoje. Eu mesmo tão severa e injustamente criticado e atacado, estou deixando de reger três concertos em Buenos Aires com excelentes cachets em dólares, para reger uma série que virá beneficiar a OSB."

A REALIDADE

Karabtchewsky já apresentou a música de Chico Buarque com a OSB em Belo Horizonte e no Rio. No primeiro concerto, antes da apresentação, o Madrigal Renascentista cantou a Missa da Coroação, de Mozart, acompanhado pela orquestra. No Rio, ao lado de Chico, foi apresentada uma obra de Mignon, tendo este interpreta-

do violentamente contra Isaac.

Apesar de todas as críticas desfavoráveis que recebeu na ocasião, o maestro não desistiu. A primeira apresentação da série Pop's é uma prova. Nela porém não está incluída nenhuma obra de compositor erudito brasileiro.

"O importante é a série Pop's tornar-se uma instituição. Nisto estamos todos empenhados, músicos, maestros e solistas. Para que a OSB possa exercer, à altura, as responsabilidades de uma temporada com grandes nomes internacionais, é necessário que tenha recursos para tanto. Por outro lado, não há conjunto sinfônico se não houver salários — o mercado do músico de orquestra cresceu de tal forma, que os recursos normais da OSB não são suficientes para manter um conjunto em bases sólidas.

A série Pop's prevê a inclusão de nossos compositores mais representativos. Desde Vila-Lôbos a Edino Krieger e Guerra Peixe. Os trabalhos de Gaia também comporão grande parte desses programas."

Isaac faz questão de frisar que a sua idéia não nasceu sem base como muitos afirmam: "A idéia da série Pop's não é nossa — é conhecido o fato de muitas orquestras, em todo o mundo, não amparadas por verbas estatais, recorrerem a séries Pop's, no sentido de adquirirem recursos adicionais para o equilíbrio de seus déficits. Assim, a Boston Pop's, constituída dos mesmos elementos que compõem a sinfônica de Boston, atua anualmente com esta finalidade. Da mesma forma que a orquestra de Los Angeles, cujo diretor musical é Zubin Mehta e assim por diante. Quanto ao repertório da Orquestra de Los Angeles, é bas-

tante especial, indo de arranjos de fados portugueses, Beethoven e Strauss até Zèquinha de Abreu. Visando recursos para o Pension's Fund, seguem esta mesma linha orquestras tradicionais como as sinfônicas de Londres, Washington, Nova Iorque."

Exausto, afônico, consequência do desgaste físico, êle explica por que acredita no sucesso de seu empreendimento: "Nosso público é musical. Não entendo que possa ser musical só em um sentido, pois música é um todo. Se tem capacidade de ouvir 40 canções no Maracanãzinho, poderá ouvir também uma sinfonia no Municipal, desde que motivado para isto. Acredito na série Pop's como uma tentativa de conciliação entre os problemas que atingem a Orquestra Sinfônica Brasileira e a necessidade de conquista de um público atuante."



Karabichewsky: a força da atuação